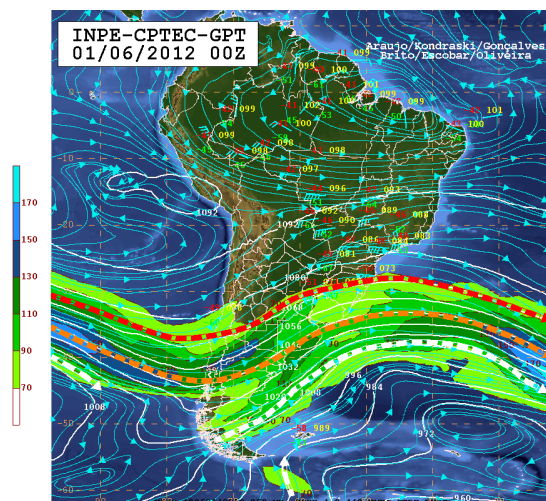


Análise Sinótica

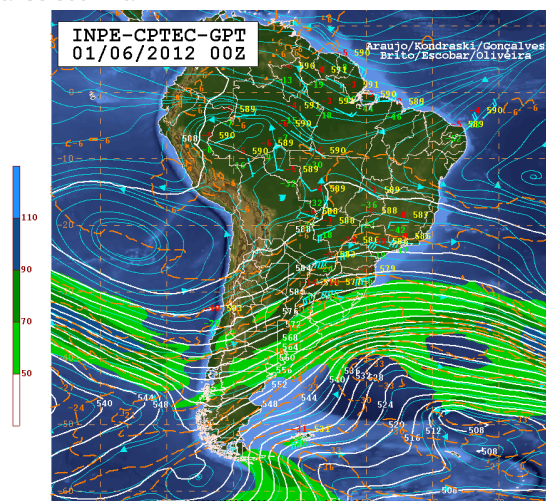
01 June 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



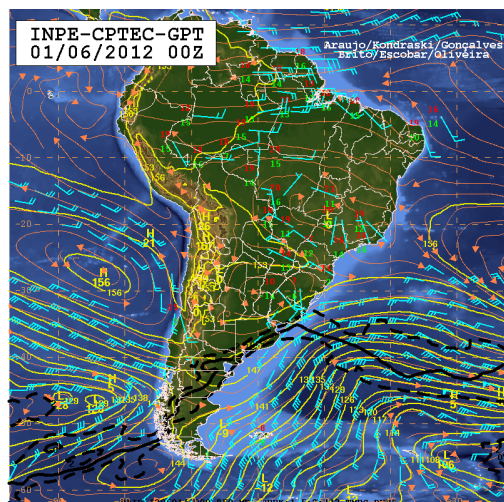
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 01/06, nota-se um escoamento anticiclônico em latitude equatorial, com um centro no litoral do MA, abrangendo áreas entre o Equador e o Nordeste do Brasil. Outra ampla e extensa área ciclônica apresenta um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 50°S/35°W. Um cavado frontal atua em direção a SC. Esse cavado está contornado pelos Jatos Subtropical e Polar (JST e JP, respectivamente), evidenciando uma ampla e extensa zona baroclínica. No Pacífico o ramo norte do JP e o JST estão acoplados com curvatura anticiclônica no sul e parte do centro do Chile. Mais a oeste esses jatos contornam uma onda frontal. Um outro escoamento anticiclônico tem o centro no Pacífico e estende uma crista para o centro do Chile, deixando o tempo aberto nas proximidades do litoral do MA e estende uma crista para oeste passando pelo AP, RR até o leste da Colômbia. Outro cavado aparece como secundário no escoamento se estende de 49S/40W em direção a Mar Del Plata, na Argentina. No sul do Continente e nas proximidades das Ilhas Malvinas há um cavado que contribui para advectar ar frio Antártico para esta área. Um anticiclone de bloqueio aparece com o centro nas proximidades de 59S/92W.

Análise 500 hPa



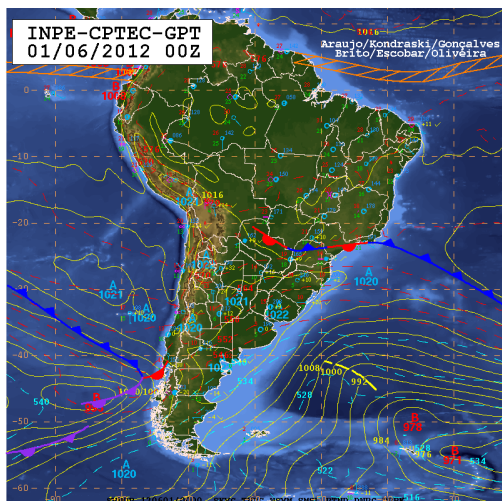
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 01/06, ainda observam-se semelhanças ao padrão do nível de 250 hPa. Em MT atua um cavado, que se estende até o sul de MG, e contribuiu para nebulosidade entre MG e o leste de MT. A zona bastante baroclínica tem os ventos de sudoeste fortes entre o RS, sul de SC e a Patagônia Argentina, escoando numa ampla e extensa área ciclônica, que domina o Atlântico sudoeste. Nota-se que um VC tem o centro em 50S/38W. Também a oeste deste centro há dois cavados: um nas proximidades da Província de Buenos Aires; e outro a sul das Ilhas Malvinas. Esses cavados reforçam a entrada de ar frio polar para latitudes médias. Uma ampla e extensa circulação anticiclônica atua no Pacífico oriental, estendendo uma crista do centro (23S/84W) até o Estreito de Drake. Entre a BA e o oeste do AM atua uma circulação anticiclônica alongada quase zonalmente.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 01/06, há uma ampla extensa circulação ciclônica dominando o escoamento no Atlântico, com a presença de um núcleo entre as Ilhas Geórgia do Sul e as Ilhas Sanduíche. Com isto ainda há forte baroclinia nessa grande área. O cavado frontal atua no Atlântico e a leste de 30S/30W. Um cavado invertido atua entre a Bolívia e o oeste do PR, ainda organizando um canal de umidade dessa área em direção ao Atlântico. Os ventos estão de sudoeste na costa leste da Argentina, no Uruguai e sul do RS. Um anticiclone atua com o centro entre as Províncias de Córdoba e Entre Rios, o que contribuiu para o tempo aberto e temperatura baixa nessa grande área. A isoterma de 0C avançou para norte e atinge o leste da Província de Buenos Aires e o extremo leste do Uruguai. A Alta do Atlântico tem seu reflexo atuando com uma crista em direção ao Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. A Alta do Pacífico tem um núcleo em 27S/85W e estende uma crista para sul até as proximidades do Chile e Estreito de Drake. Ventos fortes aparecem a oeste de 75W resultantes de uma nova onda frontal que se aproxima do Continente. No litoral leste do Nordeste há um cavado invertido que contribui para a convergência de umidade entre o litoral norte da BA e AL.

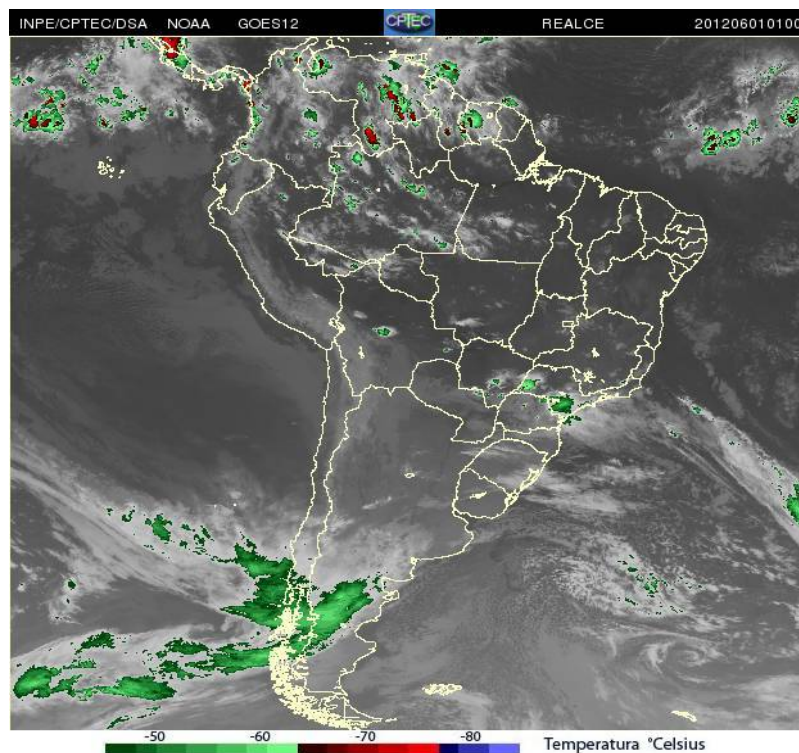
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 01/06, observa-se uma frente estacionária que atua sobre o Paraguai, centro do PR, parte sul e litoral norte de SP e o Oceano Atlântico, onde segue como fria. Nota-se uma ampla área de alta pressão na retaguarda deste sistema, com núcleo de 1020 hPa atuando sobre a Argentina, Uruguai, RS e parte de SC, sendo que há valores pontuais de 1022 hPa no Uruguai . Uma onda frontal atua no Oceano Pacífico e já se aproxima do sul do Chile. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta-se de forma meridional e alongada, com núcleo de 1021 hPa em 30S/81W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada a leste de 20W e em torno de 30S, com núcleo fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 3N/8N no Pacífico e entre 2N/9N no Atlântico.

Satélite

01 June 2012 - 00Z



Previsão

Nesta sexta-feira (01/06) a frente fria avançará para nordeste/leste no Atlântico com lento deslocamento e chegará a noite nas proximidades do litoral norte do. Portanto, o litoral entre o RJ e PR terá um dia com chuva, que será reforçada pela presença de ventos de sudeste, advectados pela alta pressão pós-frontal. A passagem de um cavado entre o PR, leste de MS e SP, instabilizará o tempo nessa área e também nas demais áreas do RJ, provocando pancadas de chuva, no entanto, a chuva poderá ser localmente forte no PR, sul de MS e pontal do Paranapanema em SP, mas no período da madrugada. O frio continuará entre o RS e SC provocando formação de geada nas serras e planaltos do RS e de SC, onde a temperatura nessa madrugada atingiu valores próximos de 0C. As temperaturas máximas declinam também em todo o sul, leste e litoral de SP, no RJ, sul de MG e sul de MS. Os ventos de leste aumentarão a convergência de umidade entre o litoral da BA e de AL, deixando o dia instável nessa área. Nesse dia atuará na Patagônia uma baixa pressão que se deslocará para o Atlântico no dia 02/06, vindo a se intensificar gerando um novo ciclone extratropical, cuja frente fria estará à noite no litoral norte do RS. Entretanto, deixará o tempo instável no litoral da Patagônia na Argentina, e com chuva pela manhã na Bacia do Plata e sul do Uruguai. Um cavado em 500 hPa e a forte divergência em 250 hPa deverá provocar pancadas de chuva entre o norte do RS e o oeste do PR. A convergência de umidade diminui no litoral do Sudeste, mas ainda deixará o tempo instável no norte do RJ e no sul do ES. No domingo (03/06) a presença do ciclone extratropical no Atlântico, mais amplificado, deixará os ventos do quadrante sudoeste entre o Uruguai e o sul e oeste do RS, proporcionando frio e tempo mais aberto. Já a frente estacionária estará à noite entre o litoral norte e oeste de SC e leste e centro do Paraguai. Também um cavado e forte divergência em altitude contribuirão para pancadas de chuva localmente forte entre o norte do RS e o sul, oeste e leste do PR, nordeste da Argentina e Paraguai. O tempo abre no Sudeste com temperaturas em elevação nesse dia (03). Na segunda-feira (04/06) o cavado se amplifica entre o Sul do Brasil e a Bolívia e isto contribuirá com condição para pancadas de chuva localmente forte entre SC, PR, sul e oeste de MS, Paraguai, Província de Misiones na Argentina e centro, sul e leste da Bolívia. Nesse dia uma cavado secundário que está embebido na área do ciclone extratropical citado, tende a reforçar o ar frio entre a Argentina e o RS, provocando novo e declínio de temperatura. No nordeste e litoral norte de SC, e áreas vizinhas do PR poderá haver acumulado de chuva significativo, podendo atingir valores de 80-100mm, inclusive na bacia do rio Itajaí. Na terça-feira (05/06) persistirá as condições para chuva forte entre SC, PR, leste do Paraguai, sul, centro e oeste de MS, Bolívia e sul-sudoeste de MT e também para o sul, sudoeste de SP, associada a presença do cavado na troposfera. Na região do nordeste de SC, leste e litoral do PR persistirá a condição para chuva expressiva com valores que poderão acumular 100 mm ou mais em 24h. No RS e nas serra e planalto sul de SC haverá condição de tempo frio com geada ao amanhecer, de forma generalizada.

Os modelos ETA15, BRAMS, T299 e GFS concordam satisfatoriamente no campo bórico, com a presença da ampla circulação ciclônica em superfície no Atlântico sudoeste entre os dias 01 e 02/06 e, inclusive com o ciclone extratropical, que se formará no dia 02/06 à noite e a leste da Bahia Blanca, e seu deslocamento para leste no dia 03/06. Entretanto, o modelo BRAMS desloca mais rapidamente o centro ciclônico para leste no dia 03/06, enquanto os demais modelos continuam mais concêntricos no núcleo da baixa pressão. No campo de chuva há muitas diferenças entre esses modelos, principalmente nos modelos BRAMS e T299. Esses modelos não preveem chuva para o PR, SC, leste do Paraguai e sul de MS para 72h e 96h, com isso a previsibilidade ficará baixa a partir de 48h. O modelo GFS é que vem intensificando a chuva para 96h e 120h no nordeste e litoral norte de SC, desde a última integração (dia anterior).

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

